

- 4 Especialista mostra os impactos da judicialização na saúde**
- 6 Assistência multiprofissional para aliviar o sofrimento**





# Editorial

Esta edição do informativo da S.O.S. Vida aborda um tema delicado e ainda pouco aprofundado por quem atua no setor de saúde: cuidados paliativos. Por meio do exemplo de uma família atendida pela equipe multiprofissional da empresa, o leitor vai entender como funciona o tratamento humanizado, em Home Care,

para aqueles indivíduos que não têm mais possibilidade de tratamento.

Outra reportagem desta publicação é a judicialização da saúde e para debater o assunto fomos ouvir uma magistrada baiana especializada na questão e um advogado que é presidente da Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética.

Eles esclarecem vários aspectos da questão e opinam sobre o tema.

A S.O.S. Vida também entrou na campanha nacional contra o mosquito transmissor da dengue, zika e chikungunya, distribuindo folhetos explicativos e orientando seus pacientes.

**Boa leitura!**

## GESTÃO CLÍNICA

# Governança Clínica: profissionais da S.O.S. Vida se atualizam sobre o tema

## GESTOR DO HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO TROCA EXPERIÊNCIAS COM A EQUIPE DA S.O.S. VIDA

Um workshop sobre governança clínica com a participação do professor **Heleno Costa Junior**, gestor do Instituto de Conhecimento, Ensino e Pesquisa do Hospital Samaritano, de São Paulo, serviu para atualizar o corpo clínico da S.O.S. Vida sobre os avanços na área. O evento aconteceu no dia 26 de fevereiro, no auditório da sede da empresa, em Brotas, e foi transmitido simultaneamente para a filial de Aracaju.

O workshop contou ainda com uma palestra de Dr. José Espiño, presidente da S.O.S. Vida, que falou a respeito das atribuições de um diretor técnico e suas responsabilidades com o fortalecimento, estruturação e qualificação do corpo clínico.

Depois foi a vez da palestra do professor Heleno, que por 17 anos esteve à frente da Coordenação de Educação do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), representante exclusivo no Brasil da Joint Commission International (JCI). Ele falou sobre "Conceituação e Aplicação das Diretrizes de Governança Clínica numa Empresa Acreditada", compartilhando com a equipe da S.O.S. Vida como acontece a governança no Hospital Samaritano. Conceitos empregados na instituição, que está caminhando para a sua 4ª reacreditação, como efetividade, eficiência operacional, eficácia, sustentabilidade e alto desempenho, foram reforçados por ele.

De acordo com Heleno, é importante compartilhar experiências de instituições que já têm um processo de governança mais avançado. "A partir de bons exemplos podemos construir processos mais sólidos e que de fato aconteçam como prática na instituição", explicou.

"Gosto muito de participar dos eventos da S.O.S. Vida, porque acho uma instituição inovadora. Em um mercado difícil, foi a primeira a ser acreditada pela JCI em Salvador. Eu sempre aprendo e levo alguma coisa positiva quando venho aqui", completou Heleno.



**S.O.S. Vida**  
Inovando em Saúde

Esta é uma publicação da S.O.S. Vida

Av. Dom João VI, 152, Brotas  
Salvador/BA – Cep: 40.285.001  
Tel.: (71) 3277-8004

Rua Itabaiana, 952, Centro  
Aracaju-SE – Cep: 49015-110  
Tel.: (79) 3712-7904

[www.sosvida.com.br](http://www.sosvida.com.br)

### Conselho editorial

Edmundo Ribeiro,  
José Espiño Silveira,  
Franklin Araújo e  
Efigênia Vieira.

### Diretoria Médica

José Espiño Silveira, CRM 6267

### Jornalista Responsável

Adelmo Borges

### Criação e Editoração

Autor Visual Design Gráfico  
Tel.: (71) 3232-2722

### Impressão

Luripress  
Tel.: (71) 3205-1600

### Tiragem

2.000 exemplares



Organization Accredited  
by Joint Commission International

# Todos contra o mosquito

S.O.S. VIDA ENTRA NA CAMPANHA DE COMBATE AO AEDES AEGYPTI



A S.O.S. Vida entrou na campanha de combate ao mosquito transmissor da dengue, chikungunya e zika: o temido *Aedes aegypti*. Desde janeiro a equipe visitadora de enfermeiros da empresa está distribuindo folhetos e orientando os pacientes de Salvador e Aracaju sobre os riscos de se contrair a doença e quais são as medidas preventivas.

A arquiteta **Júlia Hamaji**, cujo marido, Hélio Hamaji, está em Home Care, vítima de um AVC (Acidente Vascular Cerebral), recebeu a equipe de assistência da S.O.S. Vida e ouviu com atenção as explicações. Ela mora em uma casa no Horto Florestal, em Salvador, e conta que agentes de saúde da prefeitura já a visitam pelo menos uma vez por semana à procura de criadouros do mosquito transmissor.

Eles fazem inspeção no imóvel e orientam sobre os hábitos que devem ser adotados

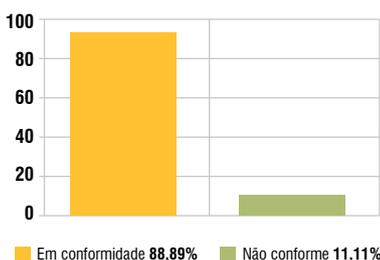
para evitar que focos se desenvolvam, além de aplicar larvicida, quando necessário.

A arquiteta conta que ela própria já teve dengue, assim como todos os que moram na casa, sendo que uma funcionária teve também zika. A assessora de Projetos em Saúde da S.O.S. Vida, a médica Marta Passo, destaca que essa é a primeira vez que a empresa faz uma campanha desse tipo e que a receptividade tem sido positiva.

Além de orientações básicas de combate ao mosquito, os pacientes e familiares responderam a um questionário sobre procedimentos de combate ao transmissor. A pesquisa foi tabulada e os domicílios que não estavam em conformidade foram visitados novamente para reforço das orientações necessárias através da equipe de auditoria domiciliar da S.O.S. Vida. A boa notícia é que em algumas residências, as situações pontuadas já estavam regularizadas.

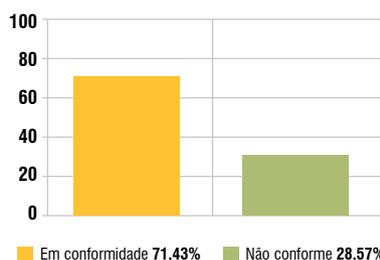
## COMO MANTER SEU DOMICÍLIO LONGE DE CRIADOUROS DE OVOS DO MOSQUITO

1. Verifique se as vasilhas dos vasos de plantas estão secas ou com areia;
2. Lave as vasilhas em que seus animais domésticos bebem água, com água e sabão diariamente;
3. Mantenha garrafas e recipientes armazenados em locais cobertos e sempre de cabeça para baixo. Em caso de pneus, mantê-los secos e também em locais cobertos;
4. Mantenha a lata de lixo sempre fechada;
5. Verifique se o tanque de água está bem fechado;
6. Em casa com laje exposta, retire a água empoçada todos os dias;
7. Checar periodicamente se o tanque de água e outros reservatórios como tonéis e galões estão bem fechados.



**Gráfico 1 - Pesquisa em SSA**  
Percentual de avaliação de conformidade nos domicílios visitados

Fonte: Elaboração própria.



**Gráfico 2 - Pesquisa em Aracaju**  
Percentual de avaliação de conformidade nos domicílios visitados

Fonte: Elaboração própria.

# “As relações humanas estão judicializadas”

PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO MÉDICO E BIOÉTICA DIZ QUE A JUDICIALIZAÇÃO É UM FENÔMENO IRREVERSÍVEL

A Justiça tornou-se um dos principais caminhos buscados por quem quer resolver problemas de acesso a medicamentos, próteses e vagas para internação, além de reparação por erro médico. O número de ações nos Tribunais só aumenta e parte dessa demanda pode ser creditada a uma maior consciência do consumidor de seus direitos.

De acordo com o advogado e presidente da Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética, **Raul Canal**, somente na primeira década deste século, o número de processos contra médicos aumentou em 1.600% no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Somente no Estado de São Paulo, são inauguradas 12 novas reclamações a cada dia.

Os inúmeros processos que correm na Justiça não dizem respeito apenas a questões indenizatórias por erro médico, mas também a reclamações de leitos em UTI, fornecimento de medicamentos e pedidos de Home Care. “É um fenômeno irreversível, as relações humanas estão judicializadas”, afirma o advogado.

Segundo Raul, o ambiente hospitalar é o mais inóspito para um doente permanecer, pois das 12 milhões de internações anuais, mais de 500 mil geram problemas e, estatisticamente, 110 mil brasileiros morrem de infecção hospitalar todos os anos.

Para o advogado, autor de vários livros sobre o tema, um deles com o título “Erro Médico e Judicialização da Medicina”, o serviço de Home Care apresenta-se como uma solução substancialmente mais segura. “Se o paciente tem necessidade de cuidados permanentes de enfermagem e um ambiente de tratamento semi-intensivo ou pré-intensivo, tem enten-

dido o poder judiciário que é obrigação do Estado, do Município, da União ou do plano de saúde custear tal tratamento. São inúmeras liminares e antecipações de tutela concedidas diariamente nesse sentido”.

Raul Canal ressalta ainda que no caso de concessões indevidas por via judicial quem acaba pagando essa conta é o usuário comum do plano.

O advogado tem defendido a criação das varas especializadas em Direito da Saúde para quem os juízes possam julgar com mais propriedade essas questões. “O CNJ, inclusive, fez uma recomendação para que todos os tribunais estudem a criação dessas varas especializadas”, destaca o advogado.

*Para o advogado, o serviço de Home Care apresenta-se como uma solução substancialmente mais segura.*



Foto: Nei Pinto



## NÚCLEO DE ASSESSORIA TÉCNICA SUBSIDIA JUÍZES

A juíza **Nícia Olga Andrade de Souza Dantas**, titular da 10ª Vara do Sistema de Juizados Especiais da Capital (Salvador/Bahia), acredita que os juizes estão preparados para julgar casos envolvendo pacientes, operadoras e SUS. “Como uma das coordenadoras do Curso de Direito do Consumidor da Escola de Magistrados da Bahia (EMAB), constato que os magistrados baianos se aprimoram, pesquisam, investem em cursos e atualizações, procurando buscar no instrumental da uniformização jurisprudencial uma forma de efetivação de uma justiça mais célere, igualitária e equânime.”

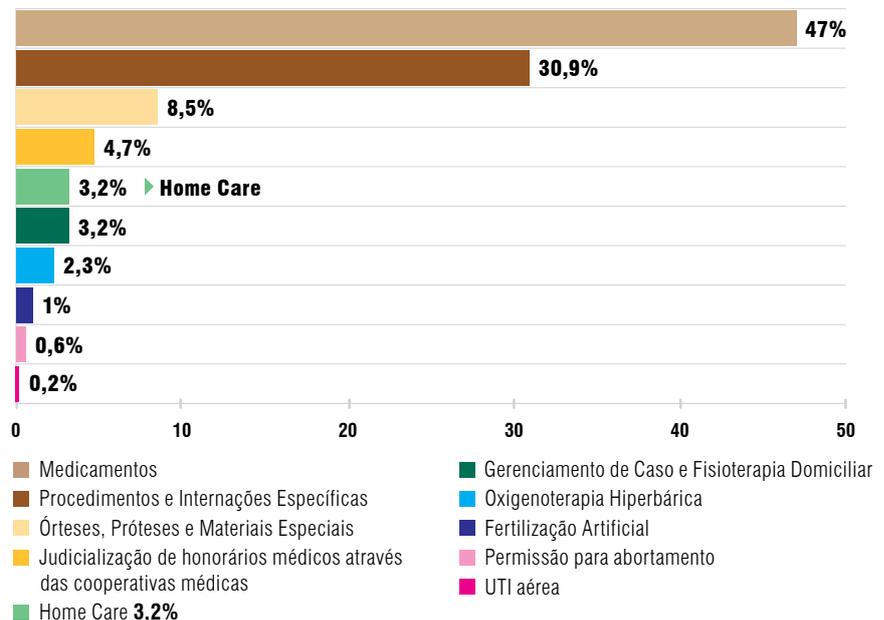
Essa atualização tem o reforço do Núcleo de Assessoria Técnica (NAT), que antigamente tinha a denominação de Plantão Médico. O serviço existe desde 2012 no Tribunal de Justiça e tem o objetivo de subsidiar os magistrados com informações técnicas sobre benefícios, medicamentos, procedimentos cirúrgicos, diagnósticos, internações ou afins, relativos ao setor público (SUS) ou à saúde suplementar (planos de saúde).

Funciona ininterruptamente nos sete dias da semana e é composto por três médicas,

que se revezam no atendimento aos magistrados, todas com experiência profissional em auditoria médica dos setores público e privado. A magistrada lembra que o NAT é pioneiro e único do Brasil, até o momento, no regime de assessoria 24 horas. Segundo ela, a depender do tema, o tempo de retorno do parecer pode ser de 2 horas ou menos.

A juíza destaca ainda que em 2010 o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou a Reco-

mendação nº 31 com o objetivo de orientar os tribunais a adotarem medidas que subsidiassem os magistrados a assegurarem maior eficiência na solução de demandas judiciais envolvendo a saúde pública. Seguindo essa orientação, o Tribunal de Justiça do Estado da Bahia celebrou convênio de cooperação para criação da Câmara de Conciliação da Saúde (no dia 29 de setembro de 2015), e, atualmente, conta com o Comitê Executivo Estadual do Fórum Nacional de Saúde.



### Números do Núcleo de Assessoria Técnica

Fonte: Tribunal de Justiça da Bahia.



## Assistência para aliviar o sofrimento

### CUIDADOS PALIATIVOS: GARANTIA DE CONFORTO E TRANQUILIDADE PARA PACIENTE SEM POSSIBILIDADE DE CURA

“Tudo aconteceu no tempo certo e agradeço a Deus por ter me dado a luz para aceitar esse tratamento”. É assim que **Andréa Clara Otero Nunes**, 51 anos, avalia o período em que sua mãe, Leonor Otero Nunes, ficou sob cuidados paliativos até falecer, em outubro do ano passado, em casa, ao lado dos familiares.

Internada em Home Care pela S.O.S. Vida, Leonor foi vítima de meningite, seguida de um AVC (Acidente Vascular Cerebral). Andréa conta que passou os últimos 11 anos de sua vida dedicada não só à mãe, mas também ao pai.

Andréa lembra que a mãe era muito ativa, apesar de ter 82 anos, assim como o pai, sete anos mais velho. O pai faleceu em 2009 e Andréa passou, desde então, a cuidar exclusivamente da mãe, que, no período de 11 anos, teve muitas intercorrências.

A cada ida ao hospital, o quadro dela piorava. Além disso, a quantidade de medicamentos também afetava a sua saúde. Andréa conta

que a mãe não ficava sete dias sem tomar um novo antibiótico e sempre com efeitos colaterais. No último dos internamentos, o mais grave, ficou 40 dias na UTI.

A S.O.S. Vida foi então indicada para cuidar de Leonor. “Eu já tinha referência dessa empresa, da qual sempre ouvi falar bem”, destaca Andréa.

Além do atendimento em Home Care 24 horas, Leonor era acompanhada por uma médica particular. “Sempre fui contra levar minha mãe para hospital”, ressalta Andréa, que elogia a assistência prestada pela S.O.S. Vida.

Antes do início e da aceitação por cuidados paliativos, a filha de dona Leonor conta que pesquisou bastante na internet sobre o assunto, conversou com diversas pessoas e viu que era o tratamento mais adequado para a mãe.

“A gente não pode ficar insistindo quando não existe mais chance de cura e o próprio

paciente se entrega. Só sabe isso quem está vivendo o dia a dia”.

A cuidadora de Leonor, Helena Silva dos Santos, também elogia o atendimento da S.O.S. Vida e diz que aprendeu muito sobre enfermagem ao longo do tratamento, tanto que está fazendo agora um curso para cuidadores para se especializar na profissão.

#### PROCESSO INDOLOR

Durante o tratamento, Andréa foi acompanhada não só pela médica assistente, Mariana Hunka, mas também pela psicóloga da S.O.S. Vida, Claudia Freitas, que deu suporte para a família.

“O mais importante é que minha mãe não sentiu dor e ainda desinchou, quando suspendemos a medicação. Foi incrível, ela emagreceu e morreu muito parecida como era antes do tratamento medicamentoso”, lembra Andréa.



acompanhada ainda por uma enfermeira, uma fisioterapeuta, uma nutricionista e uma técnica de enfermagem 24 horas, além de ter à disposição uma assistente social”, destaca a médica.

Dra. Mariana ressalta que desde a primeira visita ao domicílio, a filha Andréa foi muito receptiva ao tratamento, aceitando bem o trabalho que a equipe de Cuidados Paliativos tinha a oferecer. “Expliquei como seriam as visitas, qual era o nosso Plano de Cuidados, quais eram os profissionais que formavam a equipe, e que o objetivo maior era dar conforto, qualidade de vida e dignidade a dona Leonor até o momento final de sua vida”.

A médica recorda que, antes do tratamento, a paciente vinha apresentando quadros de infecções recorrentes, uso de antibiótico venoso com frequência e sentia muitas dores. Ao iniciar o processo de cuidados paliativos, os antibióticos foram usados apenas nos momentos necessários para controle de sintomas e conforto da paciente. Com isso, ela diminuiu os edemas em membros inferiores e superiores. “Fomos otimizando a analgesia até a paciente ficar com dor controlada, e na fase final iniciamos a Terapia de Sedação Paliativa para que ela pudesse ter um fim de vida digno e sem sofrimento”.

No último mês de vida de Leonor, outra irmã de Andréa tirou férias e veio do Rio de Janeiro para acompanhar o tratamento. No dia da morte, Andréa lembra que tanto ela quanto a irmã sentiram que a mãe estava indo. “À noite, na troca da fralda, ela estava com o semblante tranquilo, em casa, em paz, e às 23 horas o médico confirmou a morte”.

Andréa diz que tudo aconteceu exatamente como os filhos queriam: com tranquilidade e sem dor.

## LUTO ANTECIPADO DA FAMÍLIA

De acordo com a médica Mariana Hunka, que fez o acompanhamento do caso, a paciente tinha filhos muito presentes, que se empenharam durante todo o tratamento. Ela conta que, junto com a psicóloga, trabalhou o luto antecipado com a família. “A equipe da S.O.S. Vida procurou sempre tratar os sintomas que podiam trazer algum desconforto para dona Leonor, que era

## CUIDADOS PALIATIVOS: SAIBA MAIS

Os Cuidados Paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde em 2002 como uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida. Para tanto, é necessário avaliar e controlar de forma impecável não somente a dor, mas, todos os sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual.

O tratamento em Cuidados Paliativos deve reunir as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida para pacientes e familiares.

As ações incluem medidas terapêuticas para o controle dos sintomas físicos, intervenções psicoterapêuticas e apoio espiritual ao paciente do diagnóstico ao óbito. Para os familiares, as ações se dividem entre apoio social e espiritual e intervenções psicoterapêuticas do diagnóstico ao período do luto.





## II ENCONTRO DE HOME CARE

# Celi Hotel

07 de abril de 2016

Aracaju - SE



### Programação:

**18h30 - 19h00** - Welcome Coffee

**19h00 - 19h05** - Abertura oficial

**19h05 - 19h40** - Palestra: Ciclo do cuidar - do hospital ao domicílio

Dr<sup>a</sup> Christina Ribeiro

**19h40 - 20h45** - Mesa: Tendências e desafios - gestão de leitos e judicialização

Dr. Luiz Soares

Dr. Marcos Andrade

Natalie Schindler

**21h20** - Coquetel de integração

**Público-alvo: Profissionais e gestores do mercado de saúde**

**VAGAS LIMITADAS**

Inscrições acesse [www.sosvida.com.br](http://www.sosvida.com.br)  
Outras informações ligue para **(79) 3712-7904**

Realização:

**S.O.S.Vida**  
Inovando em Saúde

